



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Um modelo para redescritção das crueldades em Dyonélio Machado
Autor	JONAS KUNZLER MOREIRA DORNELLES
Orientador	KATHRIN LERRER ROSENFELD

Um modelo para redescrição das crueldades em Dyonélio Machado

Pesquisador: Jonas Kunzler Moreira Dornelles
Orientadora: Prof. Dr^a. Kathrin Rosenfield
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Bolsa PROBIC/FAPERGS)

A apresentação está vinculada ao projeto de pesquisa *Os discursos filosóficos da arte*, e pretende contribuir através de uma sugestão neopragmática, que busca repensar as relações entre discurso e arte no contemporâneo. O conceito central que adotamos aqui é o de “modelo metafórico” de Max Black, em que uma certa obra funcionaria como concentração de atributos que fora dela se revelam dispersos. Funcionando o modelo como pequeno ampliador dessa difusão, os traços que a obra reúne servem para redescrever uma realidade antes não percebida assim. Uma obra de Dyonélio Machado servirá de exemplo em como este suporte literário, o modelo, realiza tal reconfiguração.

Lido tradicionalmente como uma crítica aos regimes militares do Estado Novo ou ditadura de 1964, *O Louco do Cati* (1942) guarda certa abertura referencial, possível de servir como crítica atualizada também para os períodos ditos democráticos. Havendo na origem do quartel do Cati também a fundação de certas instituições policiais gaúchas, podemos perceber que a denúncia do Louco (“Isto é o Cati!”) se presentifica nas ruas contemporâneas, onde haja polícia militarizada. Além disto, a descrição de suas neuroses aponta para o nível da crueldade privada, onde a moral se impôs no processo de civilizar o menino que foi.

Portanto em uma leitura minuciosa da obra, poderemos defini-la como um “modelo metafórico” com poder redescritivo de práticas de nossa sociedade, acompanhando o uso que Paul Ricoeur e Richard Rorty fazem do conceito de Black. Essa modelo operaria redescrções de relações tanto institucionalizadas quanto em nível privado, íntimas. Neste mundo onde a violência simbólica é silenciada e a memória histórica apagada, Dyonélio nos oferece a alquebrada voz da loucura, que nos faz repensar as contradições e os exageros das repressões, tanto institucionais quanto psicanalíticas.